

COVID-19

BOLETIM MATINAL

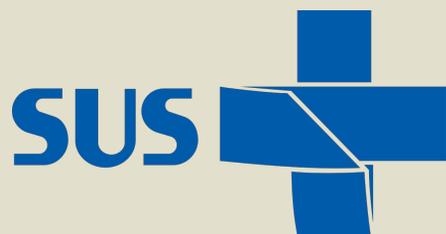
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 136
30 de agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter
@ufmgboletimcov2



Instagram
@ufmgboletimcovid



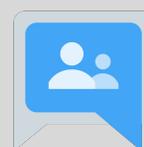
Telegram
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook
Página ufmgboletimcovid



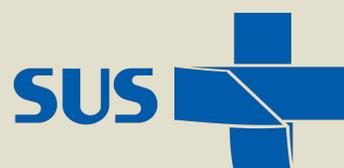
Google Groups
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G





DESTAQUES DA EDIÇÃO

- “Complacency, panic, and the value of gentle rule enforcement in addressing pandemics”
- “Duration of SARS-CoV-2 Infectivity: When is it Safe to Discontinue Isolation?”
- Vídeo: “Associações médicas brasileiras protagonizam vergonha única no mundo”

Destaques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados: 33.092 (28/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.055 (28/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 968 (28/08)¹
- N° de recuperados: 29.069 (28/08)¹
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**

LEITOS DE UTI - Dia 27/8				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.089	424	665
	Taxa de ocupação	76.4%	59.2%	87.4%
Suplementar	N° de leitos	735	307	428
	Taxa de ocupação	70.5%	44.0%	89.5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.824	731	1.093
	Taxa de ocupação	74.0%	52.8%	88.2%

Nota:

Os dados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede de Saúde Suplementar de Belo Horizonte.
Fonte: GIS/SMSA-BH – atualizado em 28/8/2020.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 27/8				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.652	1.108	3.544
	Taxa de ocupação	70.7%	53.4%	76.1%
Suplementar	N° de leitos	2.672	579	2.093
	Taxa de ocupação	69.2%	36.3%	78.4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.324	1.687	5.637
	Taxa de ocupação	70.2%	47.5%	77.0%

Nota:

Os dados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede de Saúde Suplementar de Belo Horizonte.
Fonte: GIS/SMSA-BH – atualizado em 28/8/2020.

Link 1: <https://bit.ly/2YMfWLp>

Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 212.565 (29/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 31.537 (29/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 5.270 (29/08)¹
- N° de recuperados: 175.758 (29/08)¹

Link 1: <https://bit.ly/2EGdmzv>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 3.846.153 (29/08)²
- N° de casos novos: 41.350 (29/08)²
- N° de óbitos confirmados: 120.262 (29/08)²
- N° de óbitos novos: 758 (29/08)²

Link 2: <https://bit.ly/30GxSZa>

Leituras Recomendadas

- Artigo da *New England* "Saliva or Nasopharyngeal Swab Specimens for Detection of SARS-CoV-2"¹: descreve estudo que buscou identificar a efetividade do uso de saliva como amostra para o teste de qRT-PCR. Nele, 70 pacientes internados positivos para o SARS-Cov-2 na admissão foram submetidos a novos testes com amostras de saliva e nasofaringe. Nas amostras de saliva detectou-se maior número de cópias de RNA, maior taxa de positividade entre o 1° e 5° dia e em até 10 dias após o diagnóstico, além de menor variabilidade das cópias entre testes sequenciais. Isso sugere uma possível equivalência de sensibilidade entre esses dois tipos de espécime, podendo facilitar a testagem, já que essas amostras podem ser coletadas pelos próprios pacientes e não requerem swabs e EPIs.
- Vídeo: "Associações médicas brasileiras protagonizam vergonha única no mundo"²: o jornalista Reinaldo Azevedo, âncora do É da Coisa da Rádio BandNews comenta a sugestão, por parte de médicos alinhados ao governo atual, de incluir a cloroquina no programa Farmácia Popular. Ele ressalta o perigo de substituir a ideologia pela ciência, já que estudos indicaram que o medicamento pode agravar quadros de infecção pela covid-19.

Link 1: <https://bit.ly/2YLPzT>

Link 2: <https://bit.ly/3b8RmcF>



Leituras Recomendadas

- Artigo da *Oxford Clinical Infectious Diseases* "Duration of SARS-CoV-2 Infectivity: When is it Safe to Discontinue Isolation?"¹: esta revisão resume as evidências que se tem até o momento sobre a duração a infectividade do SARS-Cov-2 e como isso têm influenciado as recomendações de duração do isolamento pelas organizações de saúde pública. Dentre os resultados encontrados estão:
 - a) O vírus é mais contagioso logo antes do início e logo após o final dos sintomas;
 - b) A transmissibilidade diminui próximo a zero após 10 dias do início dos sintomas em casos leves-moderados e após 15 dias em casos graves ou em pacientes imunocomprometidos. Não se tem relatos de transmissão por mais de 20 dias;
 - c) Testes de PCR persistentemente positivos são comuns, mas normalmente possuem cargas virais baixas, com vírus sem capacidade de replicação competente e não estão associados à transmissibilidade;
 - d) Testes seriados de PCR que alternam entre resultados positivos e negativos em pacientes recuperados de COVID-19 provavelmente refletem variabilidade de amostras e baixos níveis de resíduos virais no limite de detecção. Esses indivíduos são improváveis fontes de contágio;
 - e) a infecção confere imunidade a curto prazo, mas sua duração exata ainda não é conhecida. Sorologias seriadas levantam a possibilidade de declínio de anticorpos 2 a 3 meses após a infecção mas ainda não se sabe o significado clínico desse achado.

Link 1: <https://bit.ly/3lxOJps>

Informes UFMG

- População LGBT + ficou mais vulnerável com a pandemia.¹ Nesta semana, Outra estação, da Rádio UFMG Educativa, apresenta pesquisas e histórias sobre o tema.
- Pesquisa vai apurar hábitos de vida, alimentação e estresse durante a pandemia.² Respostas serão usadas em estudos diversos e publicados em periódicos e congressos.

Link 1: <https://bit.ly/31DskiE>

Link 2: <https://bit.ly/3gFBGiq>



Destaques no Brasil

- Lições do HIV: UNAIDS alerta sobre perigos do desrespeito aos direitos humanos na resposta à COVID-19.¹ A experiência da resposta ao HIV tem provado que as violações dos direitos humanos durante uma pandemia minam a confiança, prejudicam os indivíduos e atrasam as respostas de saúde pública.
- Pior momento passou e estamos iniciando a descida do platô em SP, diz Doria.² Governo afirma que há dados consistentes de redução em mortes, internações e novos casos.
- Governo anuncia medidas para conter aumento na mortalidade materna por COVID-19.³ Gestantes com COVID-19 possuem risco 1,5 vez maior de ir para a UTI e 1,7 mais chances de necessitar de ventilação mecânica do que as demais mulheres.

Link 1: <https://bit.ly/2QAddAv>

Link 2: bit.ly/34JFCw4

Link 3: <https://bit.ly/31F2oDI>

Destaques no Mundo

- Tratamento para coronavírus: o que são os anticorpos monoclonais, possível alternativa até que se encontre a vacina contra COVID-19.⁴ Para além do avanço das pesquisas em torno de uma vacina contra a COVID-19, grupos de pesquisadores e companhias farmacêuticas de todo o mundo continuam buscando alternativas para lidar com a doença causada pelo novo coronavírus.
- França tem aumento 'exponencial' de novos casos de COVID-19.⁵ Autoridades de saúde afirmam que pandemia progride de forma exponencial e que aumento não pode ser explicado apenas com mais testes sendo feitos.
- Vacina da COVID-19: o 'jogo sujo' e os atalhos na corrida para criar fórmula.⁶ Quando a Rússia anunciou, em 11 de agosto, que havia registrado a primeira vacina contra a COVID-19, batizada de Sputnik V, a mensagem política e histórica ficou bastante clara.

Link 4: <https://bbc.in/3lym0kr>

Link 5: bit.ly/32DgKU3

Link 6: <https://bit.ly/34JtaMX>



Artigo: "Complacency, panic, and the value of gentle rule enforcement in addressing pandemics"¹

Pesquisas comportamentais destacam duas reações contraditórias a riscos raros que podem afetar o curso das pandemias. A primeira é uma reação exagerada que, no caso de uma pandemia, pode levar ao pânico, à compra e ao estoque de alimentos, bem como a reações extremas por parte dos gestores. A outra é a "sub-reação", o efeito "isso não vai acontecer comigo", que pode acelerar a propagação da doença e levar ao colapso dos sistemas de saúde.

Dependência de pequenas amostras

A suposição de que pessoas tendem a confiar em pequenas amostras de experiências passadas é o princípio básico dos modelos que tiveram o melhor desempenho em prever o comportamento da escolha humana. Quando as pessoas enfrentam um cenário de escolha, elas implicitamente relembram cenários semelhantes do passado e estimam o valor de cada opção para tomarem sua decisão. Essa "confiança em pequenas amostras" é responsável pela distribuição bimodal de escolhas.

Para exemplificar, simulou-se o comportamento de indivíduos diante de algumas situações de evento raro antes e após adquirirem experiência. Em um primeiro momento, a maioria dos indivíduos apresentou comportamento responsável diante do cenário. No entanto, à medida em que adquiriam pequenas experiências, alguns destes indivíduos passaram a ser imprudentes. Isso se justifica pelo fato de que, na maioria das vezes, a experiência leva as pessoas a se comportarem como se acreditassem que o resultado negativo não acontecerá com elas, já que a maioria das pequenas amostras aleatórias não inclui eventos raros.

Por outro lado, para uma minoria significativa dos casos, há uma maior incidência de eventos raros nas pequenas amostras de experiências, o que leva a uma hipersensibilidade a desastres raros, e à tendência ao pânico. Notavelmente, tanto os indivíduos tomadores de decisão (que escolhem a opção que maximiza o retorno esperado) e quanto aqueles que se baseiam em grandes amostras não apresentam tal comportamento, e se mantiveram responsáveis durante todo o processo.

Comportamento social contagioso

Em muitos cenários, o pânico ou a imprudência de alguns indivíduos aumenta os incentivos de outros para exibir comportamentos semelhantes. Por exemplo, o estoque de alimentos por algumas pessoas leva outras a se preocupar com a disponibilidade de produtos em um futuro próximo. Conseqüentemente, eles também farão o que parece ser uma compra de pânico.

Da mesma forma, o comportamento imprudente da sua vizinhança geográfica ou grupo social pode levar a bloqueios em sua localização ou ao tratamento estereotipado de todos os indivíduos em seu grupo, reduzindo os benefícios da adesão às diretrizes. Portanto, a existência de uma minoria de indivíduos que entram em pânico (ou que são imprudentes) pode tornar mais atraente para a maioria também entrar em pânico (ou se comportar de maneira imprudente).

O potencial da aplicação suave de regras

Essas análises sugerem que as pessoas podem não demonstrar comportamentos ideais em relação a uma pandemia, mesmo que seja do seu interesse fazê-lo. Os governos autoritários podem optar por impor comportamentos responsáveis, como a política, implementada na China. Embora possam ser muito eficazes, políticas severas violam os direitos individuais e são incompatíveis com os princípios democráticos.

Nossa análise sugere que pode ser possível projetar políticas que sejam eficazes com uma aplicação mais suave que respeite os direitos individuais. Uma maneira de fazer isso em ambientes naturais envolve intervenções que garantam que, na maioria das experiências, o comportamento responsável economize tempo ou minimize o esforço. Em uma demonstração do valor deste método, encarregados de fábricas israelenses foram solicitados a encorajar o uso de dispositivos de segurança dizendo aos trabalhadores que não os usaram para cessar seu trabalho atual e trazer os dispositivos de segurança perdidos. Houve uma diminuição rápida, de 50% para 10%, nas violações das regras de segurança.

Políticas semelhantes podem ser implementadas no contexto de uma pandemia, como encorajar o uso de aplicativos de rastreamento de contatos, pode ser suficiente pedir às pessoas que não desejam usar os aplicativos que preencham formulários mais longos e façam verificações mais longas ao entrar em instalações públicas.

A análise das reações humanas à experiência leva a uma previsão desanimadora e encorajadora a respeito da propagação de pandemias. A previsão desanimadora é que, sem a fiscalização, muitas pessoas podem não se comportar de maneira ideal em resposta à ameaça de uma pandemia. A previsão encorajadora é que a fiscalização não precisa ser severa: uma redução suave da atratividade de comportamentos subótimos pode ser suficiente.

Link 1: <https://go.nature.com/2QA6nuF>

Tenha um ótimo dia!

Anderson Masciel, Julia Sampaio
e Maria Clara Scarabelli

“Compreender a história é uma das muitas maneiras de quebrar o ciclo” — Chadwick Boseman

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bruna Christina Teles Vieira
Caio Alves Santos
Caio Mazzone Teófilo de Moraes
Camila Gomes Dall'Aqua
Edmilson José Correia Júnior
Fábio Carvalho Fonseca
Guilherme Rodrigues Santos
Isabel Panizza de Sousa Pinto
Isabela Safar Paim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia Sampaio Coelho
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Leandro Vassuler Balson
Letícia Brasil Lins
Lucas Heyver Freitas Xavier
Maria Clara Scarabelli de Souza
Matheus Toledo Naufal Pinto
Mayara Seyko Kaczowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Tálisson Araújo Mendes
Yago Guilherme Silva Magalhães

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatria – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

